

COMUNICAÇÃO

DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

04/11/22 - ANO 1
EDIÇÃO N.º 18

**“É tempo de o continente africano
começar a olhar para dentro”,**

Ministro de Estado apela à independência da APPO



43ª reunião da APPO

Ministro de Estado Apela à Independência das Grandes Potências



É tempo de o continente africano começar a "olhar para dentro" com o objectivo de reduzir a actual dependência das grandes potências internacionais, que durante séculos dominaram a indústria petrolífera, e buscar soluções adequadas para os inúmeros desafios que África enfrenta.

A afirmação foi feita pelo Ministro de Estado para a Coordenação Económica, Manuel Nunes Júnior, durante a

cerimónia de abertura da 43ª reunião de ministros da Organização dos Países Produtores de Petróleo (APPO), realizada esta sexta-feira, 4/11, em Luanda.

No seu discurso o governante realçou que como membro fundador da APPO, Angola está empenhada na realização dos fins e objectivos da Organização. "Temos sido constantes e oportunos no cumprimento das nossas obrigações

para com a APPO e continuamos a fazê-lo porque acreditamos que estremos melhor quando cooperamos e trabalhamos em conjunto para a obtenção das metas".

Manuel Nunes saudou o Conselho de Ministros, pela aprovação da Resolução que reflecte a posição comum que orientará os países membros da APPO nas negociações na COP 27.

"Essa Resolução demonstra mais uma vez a intenção dos líderes dos países produtores de petróleo e gás africanos, em abordar e deliberar sobre os desafios e as oportunidades da Transição Energética e o futuro da indústria de petróleo e gás de África" rematou o Ministro de Estado.

De realçar que durante a presidência de Angola na APPO, três países, nomeadamente, Gana, Senegal e Namíbia integraram a Organização, tendo recebido os certificados de filiação na cerimónia de abertura da 43ª reunião Ordinária, realizada sexta-feira, 4 de Novembro.

Reunião de Luanda reconduz Secretário-geral



Omar Farouk Ibrahim foi reconduzido ao cargo de Secretário-geral da APPO para um mandato de 3 anos, durante os trabalhos da 43ª reunião ordinária da Organização que Luanda acolheu, esta sexta-feira, 4 de Novembro, sob liderança de Diamantino Azevedo.

Na mesma ocasião, e obedecendo a uma ordem alfabética, o Benim foi eleito para exercer a presidência da APPO ao longo do ano 2023, estando a vice-presidência a cargo dos Camarões. O Benim vai substituir Angola que preside à Organização no corrente ano,

na sequência da eleição, por unanimidade, do Ministro dos Recursos Minerais Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, durante a 41ª Sessão Ministerial, realizada por videoconferência, em Dezembro de 2021.

A 44ª Reunião do Conselho de Ministros da Organização de Produtores Africanos de Petróleo terá lugar no primeiro semestre de 2023, na República do Benim, em data a ser comunicada pelo país organizador.

43ª reunião da APPO

Organização defende ponderação no afastamento de combustíveis fósseis



«Os países membros da APPO não estão contra a transição energética ou quaisquer outras políticas vocacionadas para minorar os efeitos estufa», defendeu, esta sexta-feira, 4 de Novembro, o presidente da Organização, Diamantino Azevedo, tendo acrescentado que "pelo contrário, a nossa posição é orientada ao combate à pobreza energética no continente africano, onde milhões de pessoas não têm acesso à energia tradicional e tão pouco à moderna".

Segundo ainda Diamantino Azevedo, "a velocidade com que algumas potências mundiais pretendem implementar o afastamento dos combustíveis fósseis poderá resultar num suicídio para o desenvolvimento dos povos e nações de África, caso seja adoptada pelos potenciais produtores africanos de petróleo e gás".

O presidente da APPO convida, por isso, o mundo a avaliar e compreender a situação do continente africano e canalizarem apoios para reduzir a pobreza geral e (pobreza) energética que afectam o continente, "com base numa transição energética justa, que tenha em conta as condições reais de África e de cada país em particular".

Depois de expressar os agradecimentos do Governo angolano pelo desempenho da organização durante os 35 anos de existência, o governante acrescentou que a presença de importantes individualidades do Governo de Angola, da Assembleia Nacional, do Corpo Diplomático acreditado em Angola, das companhias nacionais e internacionais de petróleo e gás, bem como de representantes de todos os Estados Membros da APPO, demonstra

a importância que os Governos atribuem à Organização.

"Nós africanos precisamos contar com nossos peritos para executar nossas operações de petróleo e gás para execução dos projectos", enfatizou o Ministro.

A reforma da APPO que resultou na criação de um Secretariado-Geral, mereceu a apreciação do seu Presidente. "Cabe ao Secretariado-Geral a responsabilidade de desencadear uma campanha de difusão da Organização, para que as nossas posições sejam claramente levadas ao conhecimento, quer dos países africanos não membros da APPO, bem como do mundo em geral, tendo em vista a promoção da união dos Estados africanos na resolução dos seus problemas", avançou Diamantino Azevedo.

Angola pode produzir minerais para transição energética



Devido à geologia favorável, Angola poderá ser, a médio e longo prazos, um importante produtor de minerais para a transição energética, de acordo com declarações do Secretário de Estado para os Recursos Minerais, no dia 1 de Novembro, em Luanda.

Jânio Corrêa Vítor fez essa apreciação quando procedia a uma apresentação sobre minerais críticos, na 4ª edição do Seminário de Cooperação sobre Energia, Coreia - Angola 2022, promovido pela Embaixada do país

asiático, tendo destacado o programa do Governo 2022 – 2027, no tocante a minerais necessários para a transição energética.

Por seu turno, o Embaixador da República da Coreia acreditado em Angola, Choi Kwangjin, que procedeu a abertura do seminário, informou que o governo do seu país pretende aumentar a auto-suficiência energética e criar indústrias e empregos através da expansão de várias fontes de energia, como as energias renováveis e o hidrogénio.

País pode ter Pólo de Petroquímica



Num encontro com antigos estudantes angolanos na Alemanha, sexta-feira, 28 de Outubro, no MIREMPET, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás partilhou a visão de implementação de um Pólo de Petroquímica em Angola, inicialmente sustentado por produtos

oriundos do petróleo.

Na ocasião, Diamantino Azevedo referiu que Angola pretende utilizar o gás na energia, gás de cozinha, fertilizantes e produção de aço.

Depois de realçar os aspectos funcionais

do edifício, em conformidade com o Estatuto Orgânico da instituição, o governante recordou que o Presidente da República, João Lourenço, visitou recentemente o MIREMPET, tendo interagido com os funcionários que viram na visita do PR um incentivo ao empenho profissional.

Autoridades acabam com exploração ilícita de titânio



Responsáveis do Governo Provincial do Namibe, MIREMPET e Ministério do Ambiente tomaram, recentemente, diligências para a remoção dos equipamentos de uma empresa que explorava ilegalmente titânio, na costa da província do Namibe.

"Fizemos uma visita ao local e, como já havíamos anunciado publicamente a suspensão intempestiva das actividades, notificámos a empresa a remover os equipamentos em tempo hábil, sob acompanhamento da polícia nacional. Outras medidas administrativas serão tomadas e dadas a conhecer oportunamente", Jacinto Cortez, Inspector-Geral do MIREMPET.

Actividade na Bacia do Kwanza está para breve



Finalmente, iniciaremos a actividade petrolífera na Bacia do Kwanza", disse o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás diante de entidades ligadas aos Sectores de Petróleo e Gás, assim como de Energia onde se destacavam o Ministro da Energia e Águas, João Borges, e o Presidente da TotalEnergy, Patrick Pouyanné, no dia 1 de Novembro, em Luanda.

Diamantino Azevedo destacou que o Presidente e Director Geral da companhia francesa regressará a Angola dentro de 6 meses para assistir ao lançamento da actividade na Bacia do Kwanza.

O Governante referiu que isso irá contribuir para estabilizar a produção de petróleo e gás e fazer com que os hidrocarbonetos contribuam ainda mais para a industrialização do país e a diversificação da nossa economia".

Projectos de Energias Renováveis

Um Memorando de Entendimento para a realização de estudos de viabilidade técnica, comercial e ambiental ligados a projectos de energias renováveis solar, hidroeléctrica e de biomassa foi assinado entre o MIREMPET, o MENE e a TotalEnergy, no dia 1 de Novembro, em Luanda.

Além dos Ministros Diamantino Azevedo e João Borges e o Presidente da Total Energy, Patrick Pouyanné, o Secretário de Estado para Petróleo e Gás, José Barroso também testemunhou a cerimónia. Pelo MIREMPET, assinou o Memorando de Entendimento, Alexandre Garret, Director do GEPE.

Na mesma ocasião, o MENE e um consórcio entre a Sonangol e TotalEnergie assinaram um acordo de venda de electricidade do Projecto Solar Quilemba que vai ser instalado na Huíla.

Sede do MIREMPET é acolhedora e tecnológica

Por: António Oliveira



No dia 28 de Outubro de 2022, o Ministro Diamantino Azevedo, um quadro com títulos académicos de Doutor, Mestre e Licenciatura em Engenharia de Minas, obtidos na academia da Alemanha, apresentou a um grupo de antigos estudantes angolanos naquele país o ambiente funcional da sede do MIREMPET, as atribuições e os desafios deste Departamento Ministerial. Por serem do interesse do colectivo de trabalhadores do MIREMPET, recuperamos alguns temas destacados na comunicação do Governante, na ocasião. Nesta primeira abordagem, propomo-nos tratar do tema relacionado com o edifício que alberga os serviços da instituição.

O MIREMPET resulta da fusão de dois ministérios, nomeadamente, o da Geologia e Minas e dos Petróleos. O velho “Edifício Geominas” corria riscos de desabar. Em várias ocasiões, o prédio tremeu enquanto decorria o expediente. As instalações do antigo Ministério dos Petróleos, também já velho, não tinham condições para albergar todos os

trabalhadores dos dois antigos Departamentos Ministeriais. Superiormente autorizado, o MIREMPET entrou num processo de mudança de sede para a Rua Gamal Abdel Nasser, Torre A, Eixo Viário, Distrito Urbano da Ingombota, o qual se prolongou por 3 anos. Por iniciativa e acompanhamento da Direcção Superior, o interior do edifício sofreu adaptações ditadas pelo Estatuto Orgânico do MIREMPET. Tais adaptações foram implementadas não apenas em relação à funcionalidade dos espaços arquitectónicos, mas também à saúde, ao impacto visual, à segurança, enfim, ao bem-estar dos trabalhadores e dos utentes dos serviços. O MIREMPET está hoje sediado num edifício tecnológico de arquitectura imponente e moderna. À entrada do edifício, salta à vista paredes revestidas de mármore de Caraculo. No chão está aplicado granito da Huíla. Há paredes revestidas por madeira de Angola. Algum mobiliário feito em Angola desperta o orgulho dos filhos desta Pátria.

Do ponto de vista funcional, ressalta a construção do anfiteatro, um espaço

solicitado pelo Ministro Diamantino Azevedo que não constava do projecto original. Juntamente com três salas de dimensões diferentes, o anfiteatro atende à cultura de reuniões, debates, apresentações e outras formas de comunicação da organização e também de entidades externas. Há salas de formação, biblioteca, refeitório, ginásio e sala de compressão concebidos para o bem-estar e o bom desempenho dos funcionários. Os neuro-linguistas e outros especialistas afins comprovam que as cores e as decorações têm o potencial de criar o impacto emocional nas pessoas. As cores claras e a transparência dos vidros proporcionam a qualquer indivíduo uma sensação de acolhimento. Adicionado a este elemento, estão quadros do pintor Álvaro Macieira. Com a anuência da família, o edifício está a preservar e a colocar à apreciação das pessoas peças de artes plásticas de autoria do saudoso Dr. Adérito Correia, um homem que deixou impressões digitais no Código Mineiro. Portanto, o edifício tem esta dimensão artística e espaço para exposições de artes plásticas.

Prosseguem os apetrechos do edifício. Está a ser montado um posto médico. A ideia que assiste esta iniciativa é ter-se à disposição, permanentemente, um técnico de saúde e visitas regulares de médicos, principalmente, de especialistas em medicina de trabalho. Quanto a técnicos ao serviço dos trabalhadores, não é tudo. Personal trainers, professores de língua inglesa e de informática estarão ao serviço do MIREMPET, na sede da instituição.

Tudo isso passou por uma batalha para obtenção de financiamento, sem recurso ao Orçamento Geral do Estado. O MIREMPET tem vindo a contar com o concurso de empresas e instituições do Sector.

“Encontrei um ambiente de proximidade e familiaridade”



Isabel de Fátima Evaristo da Silva Feijó apurou o sentido de família e de responsabilidade muito cedo. Era muito jovem quando o pai desapareceu fisicamente, deixando a mãe a cuidar de seis filhos. Apesar de que em casa não faltava comida, começou a procurar emprego, pois gostava de ser autónoma. O primeiro trabalho remunerado prestou-o numa loja cubana. Depois trabalhou no secretariado no gabinete do Vice-governador de Luanda. Não satisfeita, endereçou cartas a várias instituições, entre as quais constavam a Assembleia Nacional e o antigo Ministério dos Petróleos.

Um dia do distante ano de 1995, foi ao Ministério dos Petróleos saber de uma

eventual resposta à sua carta. Para sua surpresa, decorriam testes de admissão. Decidiu participar do teste. Na sala onde decorreria a prova, estavam computadores ligados. Dona Eugénia Santos que viria a ser sua companheira de trabalho e amiga desligou os aparelhos, talvez para tornar o teste menos complexo. Feijó, nome pelo qual é tratada entre colegas, sorriu e disse para si mesma:

- Se pensam que eu não sei manejar um computador, estão muito enganados. Ela já trazia conhecimentos de formações profissionais nas áreas de informática e secretariado. Em poucos minutos, livrou-se do teste que consistia em atender uma chamada telefónica, redigir uma convocatória para reunião e dactilografar

um texto. Dona Filomena Victor, na altura responsável pela área de recrutamento, ficou espantada com a rapidez com que Feijó fez a prova. Ela entrou nos quadros do Ministério onde chegou ao cargo de Chefe de Secção, mas permaneceu com a categoria de técnica média por muitos anos. No Ministério dos Petróleos, diz ela, “encontrei um ambiente de proximidade e familiaridade entre chefes e colegas e decidi empreender a minha carreira profissional na instituição”. Deu seguimento à sua formação académica e, aos 45 anos de idade, licenciou-se em Direito pela Universidade Católica de Angola. Em termos de formação profissional, beneficiou de cursos nas áreas de secretariado e recursos humanos, em Angola, Portugal e Brasil. Voltou a participar de um concurso público que lhe permitiu obter a categoria de técnico superior e uma colocação no Departamento de Conteúdo Local. Em 2002, recorda Feijó, o Sector era dominado por estrangeiros. “Tínhamos estrangeiros até na área de limpeza.” Actualmente, Feijó aplica os seus conhecimentos jurídicos na solução de conflitos laborais nas empresas.

Quanto ao seu futuro, a visão deste Rosto de Casa recai para uma especialização em criminologia que lhe permita ser consultora autónoma, sem patrão. “Não espero ter patrão depois dos sessenta anos”, diz Feijó. Ela pratica exercícios físicos num ginásio, no bairro onde vive. Caso o ginásio do MIREMPET venha a prestar melhor serviço em comparação ao que ela frequenta, vai apostar na manutenção da sua forma física no local de trabalho.

Feijó sente que a relação entre colegas perdeu as características das quais tem saudades. Para o resgate da solidariedade e amizade no colectivo de trabalhadores, ela apostaria em convívios festivos, a pretexto do Natal, por exemplo.

Parabéns aos aniversariantes de Novembro



Hersília Gourgel
GB
01/11



Gil Amadeu
DNFCL
02/11



Maria Furtado
GS
03/11



Helena Campos
DNFCL
08/11



Eduardo Pacheco
SG
11/11



Honorato Caldeira
DNFCL
11/11



Ester Brás
DNSIEA
15/11



Daysi Vilaça
DNFCL
20/11



Miguel Filho
GEPE
23/11



Luís António
GJ
30/11

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR: Luciano Canhanga
SUPERVISORA: Catarina Travessa,
CORDENADOR: António Oliveira,
REDACÇÃO: Cristina Cunha, Carmo Canguary, Nelson Muanha e Queirós Silva
PAGINAÇÃO: Organizações Hotchali

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garchacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - André Francisco Buta Neto
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - João Magalhães
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS TUTELADOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - Canga Xiaquiuila
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Manuel Albino Ferreira
Instituto Nacional de Petróleo - Joaquim Alegria
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Paulo Mvika